

INAUGURAÇÃO
DO COLOSSO DE BRONZE
NO DIA FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO
DE ELREY
DOM JOSÉ I.
NOSSO SENHOR.

O D E.

A Onde me arrebatou?

A humana vista não se atreve a tanto.

Arqueja o coração como opprimido

Com a vasta alegria.

Já se amiuda o palpitar das veias.

São menores as forças, que as ideias.

| Ouço quebrar nos ares

| Os roucos écos do metal fundido:

| Já o purpureo Véu cahio por terra.

| E a respeitosa Almada,

| Que vio brilhar primeiro o Regio Vulto,

| Como o Ganges, que adora o Sol que nasce,

| Sobre as aguas do Té, inclina a face.

Assim quando a montanha que troveja
Vio de hum raio de gloria o rosto tinto
Do Conductor das Taboas,
Que marcha curvo, e que não sente o pezo,
Em roda se abaláram os Outeiros:
E as penhas affustadas
Se embrulhárám em denfos nevoeiros.

Ornam o alegre Povo
As cores, com que a Aurora as nuvens pinta.
Por entre as tranças negras vem cahindo
Em torto fio as perolas Indianas.
Quanta o Sol ao nascer, e ao morrer cria
Brilhante pedraria
Fere os olhos. Volte-a o vento brando,
Nos chapeos os cocares ondeando.

Giram por toda a parte
Os quentes eixos das Carroças leves,
Que mal tocam a areia.
E as crespas clinas do Andaluz cavallo
Turvam a vista do cocheiro déstro.
Tudo o que tem diante,
Cuida que he fonho o vago caminhante.

Tal em quanto reinou do Pai guerreiro
O pacífico Filho,
Vio ao redor de si ferver as praias,
E os muros opprimidos
Com o pezo da gente estranha, e fera,
Que achava com seus olhos
Muito mais do que a Fara lhe dissera.

Sagrado Juramento,
Que nasceste no Ceo, e o Ceo protege,
Voa das nossas bocas,
E vai seguro, e ufano
Sobre os degrãos do pedestal robusto
Tocar a mão do TITO LUSITANO.

ETERNA CAUSA, que os Imperios mudas,
E as Cidades abates, e edificas,
Conserva o Grande REY, que Tu nos déste.
E se para alongar a sua vida
Querem os teus Decretos soberanos
Os nossos annos, dá-lhe os nossos annos.

Antonio Caetano de Almeida.

LOCAR A MÃO DO TITO LUSTIANO.

ETERNA CAUSA, que os Impérios mudas,
E as Cidades abates, e edificaas,
Conseiva o Grande REY, que Tu nos desic.
E se para alongar a sua vida
Querem os teus Doctores lobetanos
Os nossos annos, dá-lhe os nossos annos,
Fere os olhos, Voltos os olhos
Nos chapéos os cocares candeando.

Quem mal se dá a parte
Quem quer os olhos dos Carroças
Que mal se dá a parte
E as crepaa clina do Ancha crepaa
Turva a vista do cochete deiro
Tudo o que se dá a parte
Cada que he sonho é logo camalhante.

Tal em quanto reinos do Pai guerreiro
O pacifico Filho,
Vio ao redor de si ferer as pães,
E os muros opprimidos
Com a mão da gente estranha, e fera,
Que cabara com os olhos.